
EDUCAÇÃO FÍSICA

LETÍCIA SPERANDIO BERALDO

**MÉTODOS DE ENSINO DA PEDAGOGIA DO
ESPORTE APLICADOS AO TÊNIS**



Rio Claro
2018

LETÍCIA SPERANDIO BERALDO

**MÉTODOS DE ENSINO DA PEDAGOGIA DO ESPORTE
APLICADOS AO TÊNIS**

Orientador: Profº Drº Guy Ginciene

Co-orientador: Thomás Augusto Parente

Supervisora: Fernanda Moreto Impolcetto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de
Bacharela em Educação Física.

**Rio Claro
2018**

B482m Beraldo, Letícia Sperandio
Métodos de ensino da pedagogia do esporte aplicados
ao tênis / Letícia Sperandio Beraldo. -- Rio Claro, 2018
28 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado -
Educação Física) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientador: Guy Ginciene

Coorientador: Thomás Augusto Parente

1. Ensino. 2. Tênis. 3. Pedagogia do esporte. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do
Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

RESUMO

O tênis, modalidade esportiva bastante conhecida nos dias de hoje, começou a ser praticado em 1874, na Inglaterra. Em 1888, a prática chegou ao Brasil, principalmente como forma de lazer e, com o passar do tempo foi se concretizando devido às conquistas mundialmente conhecidas de Maria Esther Bueno e Gustavo Kuerten. Apesar do destaque alcançado por esses atletas, a modalidade no Brasil não está entre as mais praticadas, gerando diversas dúvidas dos motivos que levam ao desinteresse dos brasileiros, entre eles a barreira de ser um esporte de elite e os métodos aplicados ao ensino. Diante disso, objetivo deste estudo foi de conhecer o que a produção científica tem produzido sobre o ensino do tênis. Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma pesquisa documental sobre a temática. O estudo se dividiu em duas etapas, as quais: (1) busca de artigos nas bases de dados Scielo e LILACS, utilizando como palavra-chave o tênis. Buscando a temática principal do presente trabalho foram analisados os títulos e resumos dos artigos para identificar se estavam relacionados ao ensino da modalidade, e, após a análise foram encontrados seis artigos; (2) leitura dos artigos e consequentemente, a categorização e apresentação seguindo os critérios: objetivos, métodos, participantes e principais resultados. Para a discussão do último item, três categorias foram criadas agrupando os artigos semelhantes, são elas: a) métodos de ensino/treino; b) formação dos atletas/talentos; c) dimensão tática. A partir dos resultados foi possível observar que apesar da carência de estudos sobre a modalidade em língua portuguesa é possível identificar como é feito o processo pedagógico, seguindo diferentes abordagens da Pedagogia do Esporte, o que pode contribuir com a formação do professor/treinador brasileiro e favorecer o desenvolvimento dos alunos na prática do tênis.

Palavras-chave: ensino, tênis, Pedagogia do Esporte.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVOS	9
3. MÉTODO	10
4. RESULTADOS	12
4.1. Objetivos das pesquisas.....	12
4.2. Métodos utilizados pelas pesquisas.....	13
4.3. Participantes das pesquisas	15
4.4. Principais resultados	17
4.4.1. Métodos de ensino/treino.....	17
4.4.2. Formação dos atletas/talentos.....	21
4.4.3. Dimensão tática	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

O Tênis é uma modalidade esportiva que começou a ser praticada no século XIX, mais precisamente no ano de 1874, na Inglaterra. No entanto, nem sempre o nome e as regras eram como as atuais. No início era chamado de *spharistike*, criado pelo Major inglês Walter Clopton Wingfield. Essa modalidade era caracterizada por um espaço de jogo em formato de relógio, sem a atual área de recepção dos saques. O jogador executava o saque abaixo da linha do ombro e só possuía uma chance para colocar a bola em jogo (MAZO; BALBINOTTI, 2009).

Segundo Mazo e Balbinotti (2009), a difusão do esporte aconteceu por meio da comercialização de um *kit* contendo raquetes, rede, bolas e as regras do jogo. Com isso a modalidade foi se popularizando e, conseqüentemente, algumas regras foram sofrendo modificações. A principal delas foi referente ao nome do jogo, que passou a ser chamado de *Lawn Tennis*, ou tênis de gramado.

Em 1875, na Inglaterra, o clube de críquete de Marylebone modificou as regras de Wingfield. O clube introduziu mudanças que são mantidas até hoje, como as medidas de quadra, a execução do saque e a pontuação do jogo. Em relação ao saque, o jogador passou a realiza-lo atrás da linha de fundo e ter uma segunda chance para acertá-lo, ou seja, cometendo o erro na primeira tentativa existia uma segunda oportunidade para colocar a bola em jogo. A mudança que mais teve controvérsias foi a pontuação do jogo, que passou a ser dividida da seguinte forma: *points*, *games* e *sets* (STUCCHI, 2014).

Na segunda metade do século XIX as regras foram consolidadas (MAZO; BALBINOTTI, 2009) e com a definição das normas da modalidade, torneios de tênis em diversos países passaram a ser realizados. Além da Inglaterra, países como França, Estados Unidos e Austrália começaram a organizar essas competições (MAZO; BALBINOTTI, 2009). Para Mazo e Balbinotti (2009), a criação da Copa Davis – competição por equipes e entre países – em 1900, pelo norte-americano Dwight Davis, despertou o interesse pelo tênis ao redor do mundo.

No Brasil, a prática do tênis já era realizada anteriormente a criação da Copa Davis. Em 1888, engenheiros ingleses trouxeram a modalidade como forma de tempo livre (MAZO; BALBINOTTI, 2009; STUCCHI, 2014). As primeiras quadras do esporte foram construídas um ano após a chegada ao país, em Niterói, no Rio de

Janeiro. As primeiras competições foram iniciadas apenas em 1904, no estado de São Paulo (MAZO; BALBINOTTI, 2009).

Desde a chegada do tênis ao Brasil até os dias atuais, muitos atletas ficaram conhecidos mundialmente. Dois deles tiveram um destaque mundial maior, são eles: Maria Esther Bueno – tenista com destaque nos anos 50 e 60, uma grande estrela brasileira, marcou a história mundial do tênis, sendo campeã de Wimbledon em 1959, 1963, 1964 e 1966 – e Gustavo Kuerten, mais conhecido como Guga – que conquistou a posição de número um do mundo (GINCIENE, 2014), após ser tricampeão de Roland Garros nos anos de 1997, 2000 e 2001.

Stucchi (2014) diz que um dos fatores de reconhecimento do esporte é o desempenho a nível mundial. No entanto, após a aposentadoria de Gustavo Kuerten, ocorreu uma diminuição da popularidade da modalidade no país. Porém, novos nomes estão alcançando uma representatividade mundial para o tênis brasileiro, como por exemplo, Teliana Pereira, Thomaz Bellucci, Bruno Soares e Marcelo Melo.

No entanto, há evidências de que o tênis é pouco praticado pela população brasileira no geral (GINCIENE, 2014). O Relatório do PNUD (BRASIL, 2017) confirma este fato, uma vez que a modalidade é raramente citada como opção de atividade física pela população brasileira.

Os aspectos culturais, segundo Gincience (2014) e Stucchi (2014) são um fator determinante para o baixo envolvimento da sociedade brasileira com o tênis, visto que os brasileiros estão acostumados com outras modalidades esportivas mais tradicionais no país. Ginciene (2014) apresenta outro motivo limitante da prática, que envolve a percepção das pessoas de que o tênis é uma modalidade difícil de ser aprendida. No entanto, sabe-se que, na verdade, é apenas uma prática diferente da que estão acostumados.

Para além dos obstáculos de difusão que o tênis encontra no Brasil, existem aqueles relacionados ao processo pedagógico (VALENTINI et. al., 2009). Assim como no ensino de outras modalidades esportivas, o foco tradicionalmente está no desempenho dos alunos praticantes, em que se prioriza a parte técnica, deixando de lado outras dimensões, como a tática, a afetiva, a pessoal e a social (VALENTINI et. al., 2009).

Além disso, Elderton (2006) considera necessário para o aprendizado que os alunos apresentem um desejo em aprender, aprendem de diferentes formas e tempos distintos.

Sabe-se também que há mais de uma maneira de ensinar os esportes, entre eles o tênis, como é apontado por Garcia (2009), que apresenta duas dessas possibilidades, a tradicional e a cognitiva.

Segundo Valentini et. al. (2009), as abordagens tradicionais deixam de lado a liberdade do aluno, além de focar no aprendizado da técnica e do movimento perfeito, pautado por uma prática de tarefas iguais e repetitivas.

O ensino tradicional é caracterizado por ter o professor/treinador como responsável pelas decisões do aluno. Nesse processo, existe um comando direto que gera uma a resposta prevista, reduzindo o papel do aluno de ser protagonista da sua própria prática (GARCIA, 2009).

Stucchi (2014) enfatiza que o professor tem a necessidade de ter conhecimento sobre as regras e fatores da modalidade, como a ação do jogador durante uma partida, o respeito entre os adversários e árbitros, dinâmica do jogo, pontuações da partida, os espaços da quadra e a posição de cada indivíduo, para que consequentemente possa ensinar seus alunos.

Para Stucchi (2014), às técnicas específicas dos fundamentos do tênis são essenciais, mas com propósitos positivos, ou seja, precisam incentivar os alunos e não provocar a insatisfação dos próprios. Devido a isso, começou a se pensar em novas possibilidades para o ensino da modalidade.

O ensino cognitivo, segundo Garcia (2009), valoriza a compreensão do aluno, sendo ele o centro do processo de aprendizagem, onde são apresentadas situações problemas que levam à reflexão sobre a prática, por meio da orientação do professor/treinador. A proposta pedagógica destaca a implementação da modalidade por meio do jogo, com objetivos distintos diante da possibilidade do aluno (STUCCHI, 2014), ao qual, ao resolver problemas ao longo da prática, ele entende o que se passa no jogo (GRAÇA; MESQUITA, 2002).

A favor da centralização do processo de ensino no aluno e a construção de um modelo que visa uma compreensão maior do jogo, surgem às abordagens atuais da Pedagogia do Esporte.

Partindo das novas concepções de ensino, a ferramenta mais utilizada na prática é o jogo, que possui uma alta complexidade principalmente por proporcionar

situações inesperadas ao aluno/jogador, envolvendo também o caráter lúdico, que possibilita uma interação maior do indivíduo com a prática (LEONARDO; SCAGLIA; REVERDITO, 2009).

Com uma prática efetiva do tênis, o aluno acaba se familiarizando com a modalidade e parte em busca de novos desafios, sendo assim, o professor tem a responsabilidade de proporcionar estratégias que partam de situações mais simples apenas com a bola, para as intermediárias, com bola e raquete, e por fim, para as mais complexas envolvendo a bola, raquete, espaço e o adversário (STUCCHI, 2014).

Partindo do conceito do jogo como totalidade, modelos de ensino foram desenvolvidos nesta perspectiva, como o *Teaching Games for Understanding* (TGfU). A abordagem do TGfU se baseia em jogos correspondentes ao nível do jogador e que estimulem o desenvolvimento tático (compreensão do jogo), rompendo com a ideia de ensino das técnicas de forma isolada (GRAÇA; MESQUITA, 2002).

De acordo com Graça e Mesquita (2002), o aluno/jogador assume o papel central das ações, enquanto que o professor tem o papel de orientador, a fim de proporcionar aos praticantes uma atitude reflexiva, possibilitando uma visão mais construtiva e conseqüentemente gerando decisões precisas e decisivas durante a partida, permitindo a resolução de situações problemas.

Ao longo da prática, quatro princípios pedagógicos são destacados de acordo com Graça e Mesquita (2002): a seleção do tipo de jogo; mudanças nas formas de jogo – adaptação dos jogos oficiais; a modificação das regras, do espaço e do tempo; e o desenvolvimento da tática para uma melhor atuação no jogo.

Segundo Valentini et. al. (2009) e Ginciene (2014), a utilização de jogos no ensino do tênis é o ponto de partida para o ensino-aprendizagem da modalidade. Ainda segundo os autores, a variedade dos jogos é dependente do nível de experiência dos jogadores. Portanto, os conteúdos práticos e táticos das aulas são organizados em conjunto, de forma que desenvolva os diversos aspectos relacionados à prática.

Visto o histórico do tênis e todo o processo pelo qual a modalidade passou no Brasil juntamente com as questões relacionadas ao ensino por meio das abordagens atuais da pedagogia do esporte, entende-se que analisar as produções a respeito do ensino do tênis pode melhorar o processo de ensino e aprendizado da modalidade,

na tentativa de atingir positivamente os professores de tênis, contribuindo para aperfeiçoamento de suas aulas e conseqüentemente ampliar o número de praticantes e popularizar a modalidade no Brasil.

2. OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi o de investigar e analisar a produção científica sobre o ensino do tênis em língua portuguesa.

3. MÉTODOS

Para realização do estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa documental, mais especificamente uma revisão de literatura, que se difere de outras abordagens, pois “é um método sistemático de investigação e, em medida considerável, segue o método científico de solução de problemas” (THOMAS, NELSON; SILVERMAN, 2012, p. 41).

A revisão de literatura é a investigação dos problemas de um determinado assunto, com o objetivo de desenvolver uma explicação mais geral sobre um tema em específico (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

A pesquisa foi organizada em duas etapas: (1) busca dos artigos nas bases de dados; (2) análise e apresentação dos resultados.

Etapa I - Busca nas bases de dados

Na primeira etapa da pesquisa foi realizado um levantamento nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS (Literatura Latino-Americana Em Ciências Da Saúde). O termo utilizado para a busca da produção científica foi o “tênis”.

Na base de dados Scielo, foram encontrados 118 artigos e na base de dados LILACS 116. Desse total de artigos, foram excluídos aqueles que não estavam relacionados com o ensino do tênis. Para isso, foram analisados os títulos e resumos de cada artigo. Outro critério de seleção foi a língua em que estavam escritos, sendo considerados apenas aqueles que foram publicados em português.

No total foram encontrados seis artigos que se enquadraram nos critérios da pesquisa. Vale destacar que alguns dos artigos apareceram nas duas bases de dados.

Etapa II – Análise e apresentação

De acordo com Mota e Silva et. al. (2015) e com as orientações propostas pelo *Centre of Reviews and Dissemination* (2008), foi feita a leitura dos seis artigos para buscar e analisar em cada pesquisa os objetivos, os métodos, os participantes e os principais resultados.

Como o objetivo maior da pesquisa foi o de conhecer a produção sobre o ensino do tênis, a análise dos principais resultados dos artigos encontrados foi feita sob essa ótica. Com isso, buscou-se uma aproximação temática dos resultados para fins de apresentação e discussão. Nesse sentido, três categorias foram identificadas, são elas: (a) pesquisas que trataram sobre os métodos de ensino/treino do tênis; (b) pesquisas sobre a formação dos atletas/talentos; (c) pesquisas sobre o ensino/aprendizagem da dimensão tática.

4. RESULTADOS

Nas pesquisas realizadas nas duas bases de dados (Scielo - *Scientific Electronic Library Online*; LILACS - Literatura Latino-Americana Em Ciências Da Saúde), foram encontrados seis artigos relacionados ao ensino do tênis (Quadro 1).

Quadro 1 - Artigos de revistas que investigaram a presença do ensino do tênis.

PERIÓDICO	TOTAL	RELACIONADOS À PESQUISA
Scielo	118	5
LILACS	116	1(4)

Fonte: elaborado pela autora.

Dos seis artigos encontrados sobre o ensino do tênis, quatro foram identificados em ambas as bases de dados (PÍFFERO; VALENTINI, 2010; PACHARONI; MASSA, 2012; ABURACHID; GRECO; SILVA, 2014; BRANDÃO et. al, 2015). Para fins de apresentação, os artigos repetidos na segunda base de dados (LILACS) estão entre parênteses, como apresentado no Quadro 1.

A seguir serão apresentados os resultados em categorias: (1) objetivo das pesquisas; (2) métodos utilizados pelas pesquisas; (3) participantes das pesquisas; (4) e principais resultados das pesquisas.

4.1. Objetivos das pesquisas

Os objetivos das pesquisas encontradas são referentes à iniciação ao tênis. Há aqueles que procuraram comparar diferentes métodos de ensino para o ensino do gesto técnico do saque (PASSOS; BATALAU; GONÇALVES, 2006) e para o desenvolvimento de habilidades motoras especializadas e fundamentais (PÍFFERO; VALENTINI, 2010), os que investigaram o percurso e as particularidades que influenciaram na formação de atletas (PACHARONI; UEZU; MASSA, 2009; PACHARONI; MASSA, 2012; BRANDÃO et. al. 2015) e por fim, um artigo que buscou verificar a influencia do tempo de prática na aprendizagem tática (ABURACHID; GRECO; SILVA, 2014). Essas informações são vistas no Quadro 2:

Quadro 2 - Objetivos dos artigos investigados.

Autores e ano	Objetivos
PASSOS; BATALAU; GONÇALVES (2006)	Determinar a existência de diferenças na evolução no desempenho das seguintes tarefas –; a placagem no Rugby e o primeiro serviço no Tênis.
PACHARONI; UEZU; MASSA, (2009)	Verificar e analisar o processo de iniciação esportiva de tenistas brasileiros talentosos e os consequentes fatores que contribuíram para o alcance do profissionalismo e obter informações a respeito das atribuições ao talento tenístico e o início de seu destaque no circuito.
PÍFFERO; VALENTINI (2010)	Verificar a influência de um Programa de Iniciação ao Tênis (PIT) com duas abordagens, Clássica (AC) e de Contexto Motivacional para a Maestria (AM), no desempenho de habilidades motoras especializadas do Tênis (HMET) e investigar as associações entre o desenvolvimento das habilidades especializadas e as fundamentais.
PACHARONI; MASSA (2012)	Obter informações a respeito do processo de formação de tenistas talentosos e os consequentes fatores que contribuíram para o alcance do profissionalismo.
ABURACHID; GRECO; SILVA (2014)	Verificar a influência do tempo de prática e do número de participações em diferentes níveis competitivos sobre o conhecimento tático declarativo (CTD) e comparar o nível de CTD na frequência semanal e na duração dos treinos desses tenistas.
BRANDÃO et. al. (2015)	Descrever a idade de iniciação, as cargas de treino e competição, a incidência de lesões, os conteúdos técnicos dos treinamentos e o suporte parental recebido por tenistas infantojuvenis.

Fonte: elaborado pela autora.

Vale destacar que, especificamente sobre os métodos de ensino, nenhuma pesquisa procurou investigar os aspectos táticos e técnicos de forma articulada, assim como as apontado pelas abordagens atuais da Pedagogia do Esporte (GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017; HARVEY; JARRETT, 2013).

4.2. Métodos utilizados pelas pesquisas

Diante os seis artigos investigados no estudo, quatro apresentaram

delineamento quantitativo (PASSOS; BATALAU; GONÇALVES, 2006; PÍFFERO; VALENTINI, 2010; ABURACHID; GRECO; SILVA, 2014; BRANDÃO et. al. 2015) através de testes desenvolvidos especificamente para o tênis, envolvendo as habilidades motoras e as tomadas de decisões.

Os demais artigos, de natureza qualitativa (PACHARONI; UEZU; MASSA, 2009; PACHARONI; MASSA 2012) utilizaram entrevistas estruturadas individuais com amostras intencionais de tênis. Ambos os artigos tiveram por objetivo construir o pensamento coletivo por meio do método do Discurso do Sujeito Coletivo a partir dessas entrevistas individuais.

Essas informações citadas acima podem ser vistas no Quadro 3.

Quadro 3 – Métodos utilizados pelas pesquisas

Autores e ano	Métodos
PASSOS; BATALAU; GONÇALVES (2006)	Foi realizado um estudo longitudinal procurando avaliar dois métodos de ensino. Para a abordagem cognitivista buscou identificar um modelo ideal de execução, com recurso à instrução e ao <i>feedback</i> do treinador. Para a abordagem ecológica estabeleceu uma metodologia baseada na manipulação de constrangimentos de tarefa.
PACHARONI; UEZU; MASSA, (2009)	Pesquisa qualitativa que utilizou como instrumento uma entrevista composta por quatro perguntas abertas, elaboradas para explorar o contexto de desenvolvimento do talento no tênis. Para a análise dos resultados foi utilizado o “Discurso do Sujeito Coletivo”.
PÍFFERO; VALENTINI (2010)	Pesquisa quantitativa, quase-experimental e correlacional que utilizou o <i>Test of Gross Motor Development-2</i> (TGMD-2) e o instrumento de Habilidades Motoras Especializadas do Tênis (HMET).
PACHARONI; MASSA (2012)	Pesquisa qualitativa que utilizou como instrumento uma entrevista composta por três perguntas abertas, elaboradas para explorar o contexto de formação do talento. Para a análise dos resultados foi utilizado o “Discurso do Sujeito Coletivo”.
ABURACHID; GRECO; SILVA (2014)	Pesquisa quantitativa que utilizou para mensuração do CTD o teste TCDT: Tênis.
BRANDÃO et. al (2015)	Pesquisa quantitativa que utilizou como instrumentos duas fichas para o acompanhamento das variáveis sociodemográficas e controle, o ITTT-12 e o Questionário de Suporte Familiar à Participação no Esporte.

Fonte: elaborado pela autora.

Apesar do baixo número de artigos encontrados, percebe-se um

predomínio de pesquisas quantitativas na área de ensino do tênis. As duas pesquisas qualitativas são provenientes, basicamente, do mesmo grupo de autores (dois aparecem em ambos os artigos).

Esses dados vão contra ao panorama internacional. Historicamente, as pesquisas qualitativas eram mais comuns na área da Educação, mas a partir de 1980 começaram a ser utilizadas na área da Educação Física (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Esse tipo de pesquisa vem ganhando cada vez mais força e espaço na área do ensino dos esportes, como se pode perceber pelo aumento do número de pesquisas qualitativas com esportes em revistas internacionais (CULVER; GILBERT; SPARKES, 2012; SPARKES; SMITH, 2014). A preocupação com a pesquisa qualitativa na área das Ciências do Esporte cresceu tanto que, em 2009, foi lançada uma revista específica sobre o assunto: *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health* (SPARKES; SMITH, 2014). Além disso, em uma revisão de literatura internacional sobre as abordagens centradas nos jogos, GCA (*game-centred approach*), foi observado que o número de pesquisas qualitativas esteve mais presente do que as quantitativas, ou seja, 28 dos 44 artigos encontrados (HARVEY; JARRETT, 2013).

Métodos comumente utilizados em pesquisas sobre o ensino, como pesquisa-ação, pesquisa participante, etnografia, auto-etnografia e narrativas, por exemplo, não foram encontradas. Esses dados, além de demonstrarem uma carência na produção brasileira na área do ensino do tênis, também podem ser explicados pela dificuldade de publicação de pesquisas desse tipo em revistas bem qualificadas e indexadas.

4.3. Participantes das pesquisas

Do total de artigos encontrados, em quatro (PASSOS; BATALAU; GONÇALVES, 2006; PÍFFERO; VALENTINI, 2010; ABURACHID; GRECO; SILVA, 2014; BRANDÃO et. al., 2015) os participantes foram crianças e jovens do sexo masculino. O primeiro (PASSOS; BATALAU; GONÇALVES, 2006) utilizou 10 crianças entre 10 e 14 anos. O segundo (PÍFFERO; VALENTINI, 2010) utilizou 61 crianças com idade entre 7 e 11 anos. O terceiro (ABURACHID; GRECO; SILVA, 2014) utilizou 101 tenistas juvenis. O quarto (BRANDÃO et. al. 2015) utilizou 20 tenistas brasileiros de 13 e 14 anos de idade.

Apenas um artigo investigou o sexo masculino (32 crianças) e feminino (29 crianças) em sua pesquisa (PÍFFERO; VALENTINI, 2010). Nos outros dois artigos (PACHARONI; UEZU; MASSA, 2009; PACHARONI; MASSA, 2012), foram investigados tenistas profissionais com pontos na ATP (Associação dos Tenistas Profissionais) com idade entre 18 anos e 30 anos. Esses dados podem ser vistos no Quadro 4.

Quadro 4 - Participantes dos artigos investigados.

Autores e ano de publicação	Participantes
PASSOS; BATALAU; GONÇALVES (2006)	Para a investigação do estudo do Rugby e Tênis foram selecionados diversos jogadores, divididos em dois grupos: cognitivista e ecológica. Para o tênis participaram 10 atletas, entre 10 e 14 anos com três sessões de treinamentos por semana.
PACHARONI; UEZU; MASSA, (2009)	Foram selecionados 5 atletas do sexo masculino da modalidade tênis, entre 18 e 30 anos. Todos profissionais, contendo pontos na ATP.
PÍFFERO; VALENTINI (2010)	Um total de 61 crianças participou da pesquisa, entre 7 a 11 anos, sendo 32 meninos e 29 meninas.
PACHARONI; MASSA (2012)	Foram selecionados 5 atletas do sexo masculino da modalidade tênis, entre 18 e 30 anos. Todos profissionais, contendo pontos na ATP.
ABURACHID; GRECO; SILVA (2014)	Um total de 111 tenistas juvenis, participantes de campeonatos estaduais e nacionais.
BRANDÃO et. al. (2015)	O estudo contou com 20 tenistas brasileiros do sexo masculino, entre 13 e 14 anos.

Fonte: elaborado pela autora.

Um dado que chama atenção é o baixo número de pesquisas que procurou contemplar mulheres e a própria iniciação tardia. Apenas o artigo de Píffero e Valentini (2010) utilizou um grupo de mulheres em sua pesquisa. Isso revela uma lacuna da área que precisa ser preenchida.

Esses achados podem ser reflexos do panorama de desigualdade entre gêneros que vive a sociedade. De acordo com o relatório do PNUD (BRASIL, 2017), o sexo feminino tem um menor percentual de frequência nas atividades

físicas no Brasil comparado ao sexo masculino. Nesse sentido, por existir um número menor de mulheres envolvidas com práticas esportivas, pode existir uma dificuldade maior para se encontrar possíveis participantes nas pesquisas.

Isso reforça a necessidade de que ações e políticas públicas sejam realizadas para amenizar essa desigualdade, assim como apontado pelo relatório do PNUD (BRASIL, 2017). Do ponto de vista das pesquisas, parece necessário que as mesmas investiguem as mulheres, em especial para verificar se o processo de ensino também não pode ser um fator que ajude a diminuir o envolvimento das mulheres no esporte.

Outro ponto de destaque é a carência de estudos sobre o ensino dos esportes em populações com mais idade, conhecidos também como a iniciação tardia (BRASIL, 2017), visto que no tênis são comuns os alunos(as) que iniciam na modalidade com mais idade.

4.4. Principais resultados das pesquisas

Com o objetivo de apresentar os principais resultados dos artigos encontrados, buscou-se aproximar os temas centrais para fins de apresentação e discussão dos dados. Nesse sentido, três categorias foram encontradas: (a) métodos de ensino/treino; (b) formação dos atletas/talentos; (c) dimensão tática.

4.4.1. Métodos de ensino/treino

Nessa categoria de análise dos resultados, observou-se que dois artigos abordaram questões relacionadas ao método de ensino do tênis (PASSOS; BATALAU; GONÇALVES, 2006; PÍFFERO; VALENTINI, 2010).

Em um dos artigos, Passos, Batalau e Gonçalves (2006) compararam duas abordagens, a cognitivista e a ecológica, buscando a evolução do desempenho (número de acertos) do 1º serviço do tênis. A abordagem cognitivista enfatiza a tomada de decisão do aluno diante a prática, isso está relacionado à interpretação e a sua própria preferência para realizar determinado movimento.

Na abordagem ecológica, segundo Passos, Batalau e Gonçalves (2006), como o próprio nome diz, o ambiente interfere na ação motora, também para a

tomada de decisão durante a prática do tênis. Já a ação está diretamente ligada à percepção, pois uma depende da outra para decisão final, ou seja, o indivíduo diante as suas experiências e condições opta por determinada maneira.

Os resultados apontaram para uma melhora no desempenho dos alunos que se envolveram com a abordagem ecológica. Segundo os autores “a manipulação de constrangimentos de tarefa”, que na abordagem ecológica tem o intuito “de conduzir o sujeito para o desempenho desejado, se revela uma metodologia mais eficaz” do que a abordagem cognitivista, que tem o intuito de prescrever “determinado tipo de movimentos com a utilização do *feedback* como fonte de instrução para manter o jogador na procura do modelo ideal de execução” (PASSOS; BATALAU; GONÇALVES, 2006, p. 315).

Já no artigo de Píffero e Valentini (2010), os autores também compararam duas abordagens: Clássica e Contexto Motivacional para a Maestria. A Clássica prioriza os fundamentos específicos do tênis de forma mecanicista, com inúmeras repetições de movimentos, sem a compreensão da execução em si. O professor direciona a decisão do aluno, impedindo o mesmo de se conscientizar e conseqüentemente agir, tendo como objetivo principal a competição esportiva.

Já a de Contexto Motivacional para a Maestria tem objetivos opostos da abordagem Clássica, os quais se diferenciam nos aspectos de formação devido às características que buscam pelo ensino, como: atender as particularidades individuais; enaltecer a conquista de objetivos, independente de quais forem; compreensão da tarefa; impulsionar desafios através das tarefas; inovar as atividades; provocar tomadas de decisões; divisão em grupos; auto-avaliação; inclusão dos participantes nas decisões, fatores que buscam trazer experiências positivas que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do aluno (PIFFERO; VALENTINI, 2010).

As autoras observaram que ambas as abordagens (Clássica e Contexto Motivacional para a Maestria) foram positivas para a melhora das habilidades motoras básicas para a iniciação ao tênis.

De modo geral, os dois artigos encontrados nesse levantamento apresentaram abordagens em que o aluno é o papel central da ação. Passos, Batalau e Gonçalves (2006) apresentam a abordagem cognitivista que, em alguns aspectos, se assemelha ao que Píffero e Valentini (2010) apresentaram

sobre o Contexto Motivacional para a Maestria.

Já a abordagem Clássica, apresentada por Píffero e Valentini (2010) se aproxima ao que Paula e Balbinotti (2009) abordam como ensino tradicional, caracterizado por desenvolver uma metodologia monótona, de fundamentos específicos do esporte.

De acordo com Palma et. al. (2009), o ensino tradicional é a reprodução mecânica pelo jogador/aluno, sem a presença de compreensão dos atos, apenas a execução é enfatizada. A importância do conhecimento passa batida e o jogador/aluno, por não conhecer os métodos das práticas, reproduz sem argumentação alguma. Os autores definem este método pela total disciplina e obediência do aluno ao que o treinador orienta, sem possibilidade de criação.

Em contrapartida, diante a dependência do ambiente apresentado por Passos, Batalau e Gonçalves (2006), Elderton (2006) define a habilidade do tênis como aberta, ou seja, imprevisível, depende de uma determinada situação para transcorrer. Sendo assim, Elderton (2013) informa que o aluno é encarregado de suas próprias ações. Portanto, o ensino aberto busca a conscientização dos jogadores/alunos, visando que os próprios se estimulem, desenvolvendo um processo mais produtivo (PALMA et. al. 2009).

Compreendendo as ações a serem executadas, o desenvolvimento do indivíduo ocorre espontaneamente, para Galatti et. al. (2014), o esporte é um fenômeno fundamental para o sujeito, ou seja, está presente na rotina, faz parte das condições de atividades sociais e humanas, além da esportiva. Para Ginciene, Impolcetto e Darido (2017), a inserção do esporte chega até na construção da identidade de grupo, proporcionando o envolvimento de diferentes figuras, seja na própria prática ou na admiração da atividade.

Partindo deste ponto, o sistema de ensino, com a influência das ciências humanas, modificou o seu caminho. Processos educativos e de aprendizagens passaram a ter seus valores reconhecidos (RUFINO; DARIDO, 2011). A pedagogia é claramente favorável ao conceito de esporte, a complexidade encontrada na sequência de tarefas pedagógicas é resultante de uma educação que não limita restrições de aprendizado das crianças (MOURA et. al., 2013).

Portanto, outros autores apontam que o método de ensino tradicional não beneficia o desenvolvimento do aluno. Paula e Balbinotti (2009) relatam que no

dia-a-dia é perceptível a carência de objetivos obtidos através deste sistema convencional. Partindo deste ponto, o ensino do tênis busca conduzir novos modos de direcionar a formação dos praticantes da modalidade.

Para Ginciene, Impolcetto e Darido (2017), o tênis abrange, além da prática, a ocupação do tempo livre, socialização, saúde, estética e a oportunidade de virar profissional.

Nessa forma de se pensar o ensino do tênis é possível destacar a importância da formação esportiva humana tanto quanto a atlética, no decorrer do desenvolvimento dos indivíduos, visando a contribuição da modalidade para a vida pessoal, profissional, social e cultural destes alunos/jogadores (PAULA; BALBINOTTI; 2009).

O foco das abordagens atuais está centralizado no aluno, o qual é o centro do desenvolvimento da modalidade (ELDERTON, 2013). A técnica está envolvida na tática, sendo assim, naturalmente os indivíduos apresentam movimentos (técnica) necessários para atingir os objetivos (GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017).

No caso dos dois artigos encontrados por este levantamento (PASSOS; BATALAU; GONÇALVES, 2006; PÍFFERO; VALENTINI, 2010), percebe-se que nenhum procurou verificar a aprendizagem tática, ou seja, apenas os gestos motores foram avaliados. Não por outro motivo, a pesquisa de Píffero e Valentini (2010) não verificou diferenças significativas entre a abordagem clássica (ou tradicional) e a alternativa (Contexto Motivacional para a Maestria).

Na pesquisa de Passos, Batalau e Gonçalves (2006), o intuito foi avaliar o número de acertos para o primeiro serviço. O serviço (saque) no tênis é o único gesto motor que não possui interferência direta do adversário, pois a bola sai da mão do próprio atleta e não com uma resposta a ação do adversário. Outro aspecto que precisa de atenção é a tática individual (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012) do saque, ou seja, onde e quando sacar não foi avaliado. O intuito estava na análise do gesto e não na ação tática do saque alinhada a lógica interna do jogo de tênis: passar a bola para o outro lado com o intuito de dificultar a devolução adversária (GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017; GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

No mesmo sentido, Píffero e Valentini (2010) procuraram avaliar o gesto

motor isolado e não o gesto motor no contexto do jogo, enraizado a intenção tática (tática individual).

No tênis, mais do que conseguir passar a bola para o outro lado e executar um movimento esteticamente bom, é necessário executar golpes inteligentes, que busquem dificultar a devolução do adversário (GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017).

Com isso, observa-se que os métodos investigados nos artigos são muito efetivos para a melhora do gesto técnico. Novas pesquisas precisam complementar os relevantes achados de Passos, Batalau e Gonçalves (2006) e Píffero e Valentini (2010), agora, para investigar a possível melhora tático-técnica de forma articulada à lógica interna do jogo de tênis.

4.4.2. Formação dos atletas/talentos

Nesta categoria, foram encontrados três artigos (PACHARONI; UEZU; MASSA, 2009; PACHARONI; MASSA, 2012; BRANDÃO et. al., 2015) que abordam sobre a formação dos atletas de tênis.

Pacharoni, Uezu e Massa (2009), procuraram verificar o processo de iniciação esportiva de cinco tenistas profissionais para identificar aspectos que influenciaram no sucesso esportivo. Os autores observaram, entre outras questões, que elementos como o ambiente dos clubes, “o apoio da família, o gosto pela prática e a determinação dos tenistas exerceram papel fundamental no processo de desenvolvimento do tenista brasileiro talentoso” (p. 55).

Já o segundo o artigo de Pacharoni e Massa (2012), observaram que “o os professores tiveram no desenvolvimento destes tenistas talentosos, tanto na iniciação como no treinamento” (p. 255). Os autores ainda observaram uma falta de profissionalismo desses professores/treinadores “nas fases iniciais do processo de formação, e a posterior preocupação apenas quando este atleta demonstra possuir algum potencial para seguir carreira profissional” (p. 255).

Pacharoni e Massa (2012), afirmam que a competição faz parte do processo de treinamento, ou seja, mesmo com resultados desfavoráveis a experiência atribui benefícios para a formação do atleta.

No terceiro artigo (BRANDÃO et. al., 2015), a prática da modalidade foi

iniciada em torno dos oitos anos de idade e em média, os tenistas apresentaram seis anos de experiência no tênis. Ao passar do tempo, os autores relatam que a prática do tênis tornava-se mais frequente pelos indivíduos, aumentando as cargas horárias semanais de treinamento, sendo assim, a rotina contribuiu para a participação em competições.

Os autores apontam que durante as sessões de treinos, situações de golpe de preparação, que envolve o saque, devolução de saque e troca de bolas de fundo de quadra eram executadas frequentemente (BRANDÃO et. al., 2015).

Com a constante atuação dos tenistas nos treinamentos e competições, Brandão et. al. (2015) também observaram o papel da família como um ponto positivo na influência e na formação do atleta. Os responsáveis são considerados uma base no processo de desenvolvimento no esporte e na vida.

Diante dos três artigos encontrados nessa revisão, observa-se que os atletas se iniciam na modalidade desde cedo e que o treinador possui um papel fundamental em todo esse processo.

Um dos aspectos que devem ser levados em consideração nessa etapa é que o ensino foi criado para atender todas as faixas etárias (PALMA et. al., 2009), porém com adaptações diante a necessidade de cada idade, possibilitando um desenvolvimento favorável e permitindo uma liberdade nas ações. De acordo com Ginciene (2014), a probabilidade de uma criança conseguir jogar a modalidade, com materiais oficiais, é pequena.

Deste modo, a criação de materiais que permitam a prática do tênis independente da idade é determinante. Tanto Palma et. al. (2009) quanto Ginciene (2014) realçam a importância das modificações e condições propícias para a aprendizagem, pois diante dessas circunstâncias o processo do ensino decorre naturalmente.

Ainda sobre as responsabilidades do professor/treinador nas etapas iniciais, Oliveira et. al. (2009) afirmam que o planejamento do responsável se torna fundamental para situações de aprendizados, pois é um modo de preparação para circunstâncias que pretendem ser vivenciadas pelos alunos.

Paula e Balbinotti (2009) enfatizam a importância da ação pedagógica do professor/treinador, pois depende deste profissional a exploração de competências positivas do aluno, cooperando com o amadurecimento do

aprendiz e não com uma frustração pela falta de aptidão.

O planejamento desenvolve-se por um objetivo, sendo eles gerais ou específicos. A clareza é a figura principal pela busca do resultado e, nesse sentido, é necessário um conhecimento amplo da metodologia a ser apresentada para a formatação de um plano de ensino/treino. Sendo assim, o caminho para as intenções serem alcançadas dependem, principalmente, do papel do professor e consequentemente dos jogadores/alunos. Ambos precisam estar interessados e focados nos mesmos propósitos (OLIVEIRA et. al., 2009).

Entende-se que, na formação de atletas, existe também a preocupação com a formação do professor/treinador, pois o responsável, inconscientemente, acaba sendo um espelho e um fator de motivação para o aluno. Paula e Balbinotti (2009) apontam quatro competências primordiais desses profissionais:

- base teórica - o conhecimento acadêmico do professor;
- princípios básicos - didática, pedagogia, psicologia e entre outros, perante às instituições de formação do profissional;
- destrezas docentes - instrumentos didáticos, maneiras de administrar as aulas buscando uma grande produtividade;
- conhecimento prático - experiência, bagagem obtida dentro de quadra, durante um determinado período.

Desta maneira, Paula e Balbinotti (2009) destacam que a atuação profissional exige uma alta complexidade, ou seja, precisa ter uma estrutura estável para transmitir para os alunos. Para tal, a vivência possibilita chances mais proveitosas para o ensino, transformando-se em treinamento. O estilo de relação professor/treinador com o jogador/aluno torna-se determinante para as aulas/treinos.

Além das competências profissionais, Paula e Balbinotti (2009), apontam características essenciais para as aulas/treinos dos professores, como pode ser observado Quadro 5:

Quadro 5 - Características Essenciais para o ensino do tênis.

CARACTERÍSTICA	EXPLICAÇÃO
Comunicação	Fator significativo para o entendimento das atividades. Uma apresentação positiva oportuniza uma compreensão efetiva.
Tempo	Organização adequada para uma boa utilização do período de aula. Explicações breves e objetivas.
Feedback	Informações expostas aos jogadores/alunos sobre ações realizadas. O informe torna-se positivo quando concedido moderadamente e no momento certo.
Correção da Atividade	Quando necessário, alertando o jogador/aluno para que o equívoco não aconteça constantemente.
Progressão Natural do Indivíduo	Atividades simples para as mais complexas. O professor/instrutor precisa ter a sensação da circunstância da aula para impor a intensidade das tarefas. É relevante esta percepção para a continuidade do trabalho.
Formação de Grupos	Indivíduos com características similares de desenvolvimento, sendo assim, o rendimento tende a expandir e consequentemente favorecer os praticantes.

Fonte: adaptado de Paula e Balbinotti (2009).

Para Saviano (1999), o treinador conserva três prioridades para o ensino do tênis. Primeiramente, busca alcançar o maior potencial do jogador/aluno, independente do seu nível de jogo. A cada aula o jogador/aluno tenta explorar o seu máximo de oportunidades. Progressivamente, a qualidade vai crescendo e consequentemente o jogo evoluindo. Outro ponto relevante se relaciona ao tratamento do jogador/aluno. Com um número elevado de indivíduos, as oportunidades nas sessões de ensino devem acontecer de forma igualitária, ou seja, todos os atletas devem ter a mesma atenção, evitando um relacionamento diversificado pelo nível de jogo apresentado. Por fim, a alegria do jogador/aluno é essencial e deve ser visada ao longo da prática da modalidade.

Elderton (2013) cita que o jogador requer uma observação externa, onde entra a importância do papel do professor, com o objetivo de impulsionar o progresso do sujeito, responsável por orientar, identificar e individualizar as necessidades dos jogadores/alunos, afastando-se da ideia de criar um padrão de ensino.

Dessa forma é possível afirmar que a formação do atleta/aluno está diretamente interligada com a do professor/treinador, ou seja, ambas precisam ser planejadas e postas em práticas simultaneamente para que possam ser concretizadas positivamente. Sendo assim, é importante salientar que tanto o professor quanto o aluno precisam estar interessados no ensino da modalidade para que o processo de formação seja realizado.

4.4.3. Dimensão Tática

Analizando a dimensão tática, apenas o artigo de Aburachid, Greco e Silva (2014) abordam este conceito, enfatizando a tomada de decisão, a qual destaca a própria estrutura em três situações. Primeiramente pelo processo de percepção, antecipação e atenção, seguida da junção do pensamento e inteligência e, por fim, a formatação e conseqüentemente a tomada de decisão.

Aburachid, Greco e Silva (2014), relatam que o tempo de prática contribui para o conhecimento tático declarativo dos atletas participantes de competições estaduais. Segundo Giacomini et. al. (2011), o conhecimento tático declarativo está relacionado aos posicionamentos de ataque e defesa, ou seja, o indivíduo sabe o que realizar em determinadas situações. Indo além, a participação em campeonatos em nível nacional também contribuem para a melhora desse conhecimento (ABURACHID; GRECO; SILVA, 2014).

Pensando na dimensão tática, Ginciene (2014) afirma que o desenvolvimento da mesma tem um propósito de gerar espaços possíveis para o ataque, estimulando possibilidades para executar/defender o ponto e ações para proteger o espaço da quadra, fatores que fazem parte da dinâmica da partida.

Ginciene, Impolcetto e Darido (2017) apontam que durante a prática os alunos apresentam dificuldades para seguir a lógica, pois buscam – em muitos casos – apenas passar a bola para o outro lado da quadra, enquanto deveriam passar a bola com intenções de dificultar a devolução do adversário.

Sendo assim, Ginciene, Impolcetto e Darido (2017) apontam intenções táticas de ataque e defesa para o desenvolvimento dessa capacidade. O atacar apresenta situações de jogo, como: a construção de espaços, as quais podem ser desenvolvidas por meio de jogos que tenham o objetivo de mover os

adversários; marcação de ponto, que pode ser desenvolvido por meio de jogos que estimulem os alunos a encontrar os espaços vazios para passar a bola; e ataque em dupla, que podem ser desenvolvidos por meio de jogos que provoquem os jogadores colaborarem durante o ataque (GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017).

Para a defesa, as situações de jogos que proporcionem os alunos: assumirem posições que impeçam o adversário de encontrar espaços livres; desenvolverem atitudes de reposição de bola dentro de quadra que permita o aluno recuperar o espaço; cooperarem para defender em dupla, cobrindo os espaços deixados pelo colega (GINCIENE; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O tênis no Brasil possui uma imagem de esporte de elite, levando a falsa impressão que apenas a classe alta e média tem a possibilidade de praticá-lo. Esse fator, no entanto, prejudica a expansão do tênis, sendo que muitas vezes essa modalidade é deixada de lado se comparada às outras modalidades esportivas mais praticadas do país.

Por mais que a imagem da modalidade muitas vezes seja equivocada, atletas conhecidos mundialmente ajudaram a mudar efetivamente o conceito da população brasileira sobre o tênis. Além de contribuírem para a prática do esporte, incentivaram o desenvolvimento de pesquisas e estudos na área e provocaram uma ampliação do interesse metodológico e técnico do esporte pelos professores/treinadores.

Ao analisar os métodos de ensino do tênis percebe-se as formas mais tradicionais, que priorizam o gesto técnico dos alunos e formas alterativas/atuais. Essas novas visões de ensino estão modificando o aprendizado dos indivíduos, dando preferência ao ensino por meio de jogos e a compreensão da tática da modalidade.

Além disso, observa-se que os métodos de ensino impactam diretamente na formação dos atletas, pois optando por uma intervenção mecanicista os praticantes são estimulados a passarem por situações repetitivas que causam uma desmotivação da prática do esporte. Em contrapartida, uma formação por meio da dimensão tática pode trazer benefícios para o praticante, pois é um conceito que desperta entusiasmo dos alunos.

Apesar de tudo isso, observou-se um número reduzido de pesquisas relacionadas ao ensino do tênis. Com base nos artigos encontrados, foi possível perceber algumas lacunas na área do ensino do tênis no Brasil, como: pesquisas qualitativas; pesquisas sobre os métodos de ensino dos elementos táticos e técnicos de forma articulada; pesquisa com e sobre mulheres; e pesquisa sobre a iniciação tardia.

Espera-se que, com isso, novas pesquisas sejam desenvolvidas, a fim de preencher as lacunas encontradas, complementar as relevantes investigações já realizadas e contribuir diretamente para o ensino do tênis.

REFERÊNCIAS

ABURACHID, L. M. C.; GRECO, P.J.; SILVA, S. R. A influência da prática esportiva sobre o conhecimento tático no tênis. **Revista Educação Física/ UEM**, v.25, n. 1. p. 15-22, 1º trim, 2014.

BRANDÃO, M. N. F., et. al. A trajetória de tenistas infantojuvenis: idade de iniciação, treinamento técnico, cargas, lesões e suporte parental. **Revista Educação Física/UEM**, v.26, n.1, p.31-42, 1º trim, 2015.

BRASIL. **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional** – Movimento é vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas. Brasília, 2017.

CENTRE FOR REVIEWS AND DISSEMINATION. **Systematic Reviews**: CRD's guidance for undertaking reviews in health care. York: University of York, 2008. Disponível em: <http://www.york.ac.uk/inst/crd/pdf/Systematic_Reviews.pdf>.

CULVER, D. M.; GILBERT, W.; SPARKES, A. Qualitative Research in Sport Psychology Journals: The Next Decade 2000-2009 and Beyond. **The Sport Psychologist**, v. 26, p. 261–281 , 2012.

ELDERTON, W. “Learner - Centred” Coaching. **Coaching & Sport Science Review**, v.14, n. 38, p. 11-13, 2006.

ELDERTON, W. Principles of modern coaching methodology: An evolution. **Coaching & Sport Science Review**, v.21, n. 60, p. 8-9, August, 2013.

GALATTI, L. R., et. al. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista de Educação Física da UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GARCIA, J. P. F. Métodos de ensino e destrezas de comunicação no ensino do Tênis. In: BALBINOTTI, C. **O ensino do tênis: novas perspectivas de**

aprendizagem. Porto Alegre, RS. Artmed Editora, 2009.

GIACOMINI, D. S. et. al. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. **Motricidade**, v. 7, n.1, p. 43-53, 2011.

GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. **Revista Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 15, n. 4, p. 497 - 512, out/dez. 2017.

GINCIENE, G. Tênis de Campo In: GONZÁLEZ, F.J. et al. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote**. 2ª Edição. Maringá, PR. UEM Editora, 2014.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista portuguesa de Ciência do Desporto**, v. 7, n. 3, p. 401-421 2002.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos**. Vitória: UFES, 2012. .

HARVEY, S.; JARRETT, K. A review of the game-centred approaches to teaching and coaching literature since 2006. **Physical Education & Sport Pedagogy** n. January 2013, p. 1–23 , 2013. Disponível em:
<<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17408989.2012.754005>>.1740-8989.

LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 236-245, 2009.

MAZO, J; BALBINOTTI, C. A história do tênis na Era Moderna In: BALBINOTTI, C. **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre,

RS. Artmed Editora, 2009.

MOTA E SILVA, E. V. et. al. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da educação física nos últimos anos. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.21, n.4., p. 1111 – 1122, out/dez. de 2015.

MOURA, C. C. et. al. Pedagogia do esporte: a importância da utilização da situação problema no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. **Educação Física em Revista- EFR**, v.7, n.2, p. 58-64, 2013.

OLIVEIRA, A. A. B. et. al. Planejamento do programa segundo tempo: a intenção é compartilhar conhecimentos, saberes e mudar o jogo In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. **Fundamentos pedagógicos do PROGRAMA SEGUNDO TEMPO da reflexão à prática**. Maringá, PR. Eduem - Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2009.

PACHARONI, R.; MASSA, M. Processo de formação de tenistas talentosos. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 18, n.2, p. 253-261, abr/jun, 2012.

PACHARONI, R.; UEZU, R.; MASSA, M. Seleção de tenistas brasileiros talentosos. **Revista Ciência e Movimento**, Mackenzie, v.17, n. 4, p. 55- 63, 2009.

PALMA, M. S., et. al. Estilos de ensino e aprendizagem motora: implicações para a prática. In: OLIVEIRA, A. B.; PERIM, G. L. **Fundamentos pedagógicos do PROGRAMA SEGUNDO TEMPO da reflexão à prática**. Maringá, PR. Eduem - Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2009.

PASSOS, P.; BATALAU, R.; GONÇALVES, P. Comparação entre as abordagens ecológica e cognitivista para o treino da tomada de decisão no Tênis e no Rugby. **Revista Portuguesa Ciência Desporto**, v. 6, n. 4. p. 305-317, 2006.

PÍFFERO, C. M.; VALENTINI, N. C.. Habilidades especializadas do tênis: um

estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. **Revista brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 24, n.2, p. 149 - 163, abr/jun, 2010.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A produção científica em Pedagogia do Esporte: análise de alguns periódicos nacionais. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.9, n. 2, p. 110-132, maio/ago. 2011.

SAVIANO, N. USA Tennis High Performance Coaches Programme Philosophy. **ITF Coaches Review**, n. 19, p. 2, November, 1999.

SPARKES, A. C.; SMITH, B. **Qualitative research methods in Sport, Exercise and Health**. London: Routledge, 2014. .978-0-203-85218-7.

STUCCHI, S.. Proposta pedagógicas para o ensino do Tênis de Campo. In: PICCOLO, V; TOLEDO, E. **Abordagens Pedagógicas do Esporte Modalidades Convencionais e Não Convencionais**. Campinas, SP. Papirus Editora, 2014.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6ª edição. Porto Alegre, RS. Artmed Editora, 2012. 458 p.

VALENTINI, N., et. al. Considerações sobre o desenvolvimento e a aprendizagem motora em crianças In: BALBINOTTI, C. et. al. **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2009.